

# CONSTRUÇÕES INACUSATIVAS: A ORDEM E O PREENCHIMENTO DO SUJEITO EM AMOSTRAS DO PHPB-SC

*Laiza de Sena*  
Instituto Federal de Santa Catarina

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tivemos um número crescente de pesquisas linguísticas com foco no estudo da ordem ou do preenchimento do sujeito em construções monoargumentais no português brasileiro (PB). Contudo, os trabalhos que correlacionam o estudo dessas duas variáveis ainda são pouco produtivos no PB, especialmente quando consideramos o âmbito das construções inacusativas.

Os trabalhos desenvolvidos por Berlinck (1988), Kato (2000), Coelho (2000), Zilles (2000), Santos e Soares da Silva (2012) e Gravina (2014) revelam que a ordem verbo-sujeito em sentenças declarativas no PB está cada vez mais limitada a sentenças com verbos inacusativos. Sabemos que a possibilidade de o sujeito vir posposto ao verbo na sentença é uma das características apresentadas pelas línguas de sujeito nulo. Para verificarmos em que medida esses dois fenômenos estão correlacionados – ordem e preenchimento do sujeito –, propomos uma análise diacrônica centrada nas construções inacusativas, buscando verificar quais grupos de fatores atuam sobre ambas as variáveis nos três períodos analisados, a saber: século XIX (período de 1851 a 1900), século XX-I (período de 1901 a 1950) e século XX-II (período de 1951 a 2000).

## 2. VERBOS INACUSATIVOS: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO

A partir da elaboração da “Hipótese Inacusativa” por Perlmutter (1978), vários trabalhos apresentaram evidências de que a classe dos verbos inacusativos deve ser desmembrada da classe dos verbos classificados tradicionalmente como intransitivos. Burzio (1986), no panorama da teoria gerativa, observa que diferenças estruturais presentes na categoria dos verbos intransitivos em italiano permitem que essa classe seja dividida em duas nessa língua, a classe dos inergativos e a dos inacusativos, a qual Burzio chama de ergativos.

Na literatura, existem testes que buscam distinguir os verbos inacusativos dos inergativos no PB. Em geral, esses testes apoiam-se basicamente no tipo de papel temático recebido pelo argumento do verbo e também na existência ou não de um argumento externo. Em termos de estrutura sintática, uma das principais características que distinguem os verbos inacusativos dos demais verbos monoargumentais no PB é a ausência de argumento externo, já que esses verbos possuem somente um argumento interno. Quanto às diferenças semânticas, a literatura traz como principal diferença o tipo de papel temático atribuído aos seus argumentos, sendo o papel temático de tema ou paciente geralmente associado à posição de objeto nos verbos classificados como inacusativos.

Ciríaco e Caçado (2004) argumentam que a aplicação de testes que tomam como critério de classificação somente a posposição do argumento e a atribuição de papel temático podem apresentar alguns problemas para o PB. Com relação aos verbos inacusativos, a principal dificuldade apontada pelas autoras refere-se ao comportamento misto apresentado por essa classe de verbos, pois os diagnósticos utilizados para a identificação da inacusatividade não abrangem de forma uniforme todos os verbos dessa classe.

Na busca de uma delimitação das propriedades que possam caracterizar os verbos monoargumentais como inacusativos ou inergativos, as autoras propõem uma divisão baseada em prototipicidade do verbo. Essa divisão leva em conta as perspectivas semântica e sintática dos verbos monoargumentais, dividindo-os em quatro categorias, a saber: inacusativos prototípicos, inacusativos menos prototípicos, inergativos prototípicos e inergativos menos prototípicos.

A noção de prototipicidade do verbo utilizada pelas autoras está associada à ideia de que uma determinada categoria possui um (ou mais) membro central e, também, outros membros mais ou menos periféricos. Esses membros periféricos ocupam uma região de intersecção entre os dois membros centrais de duas categorias distintas, possuindo características de uma e de outra categoria.

Assim, o que classifica um verbo como pertencente a determinada classe ou categoria é a quantidade de propriedades que ele possui dela. Dessa forma, os verbos são distribuídos de acordo com uma escala baseada em feixe de propriedades caracterizadoras, podendo ser classificados dentro dessas quatro categorias apresentadas. As autoras destacam que essas propriedades são verificadas por meio de cinco diagnósticos aplicados aos verbos monoargumentais. Os diagnósticos semânticos utilizados estão ligados à explicitação da rede temática específica de cada verbo e à explicitação da classe aspectual de cada sentença analisada. Já os diagnósticos sintáticos estão ligados à posposição do sujeito, à indeterminação do sujeito e à constatação da existência ou não de forma de participio. A principal vantagem dessa proposta baseada em prototipicidade do verbo é o seu caráter menos rígido em relação aos demais diagnósticos. De acordo com essa divisão, não há homogeneidade no comportamento dos verbos monoargumentais, mas, sim, uma tendência de a maioria desses verbos se comportarem de maneira uniforme, aceitando ou não todas as propriedades investigadas que os classificam como mais ou menos inacusativos ou inergativos, dependendo das características apresentadas.

### 3. METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos adotados para a condução deste estudo foram a análise dos dados escritos contendo construções inacusativas e inergativas provenientes de jornais dos séculos XIX e XX das localidades de Lages e de Florianópolis que integram o banco de dados do projeto *Para a História do Português Brasileiro de Santa Catarina* (PHPB-SC). As amostras do banco de dados do PHPB-SC pesquisadas com dados oriundos de documentos de Florianópolis foram coletadas nos arquivos da Biblioteca Pública de Santa Catarina, da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Os jornais utilizados desses arquivos foram: *O Despertador*, *O Argos*, *O Dia*, *A Regeneração*, *Gazeta de Joinville*, *Jornal República*, *Jornal do Commercio*, *Jornal Legalidade*, *Jornal O Estado*, *O Novo Iris*, *O Rebate*, *Diário da Tarde*, *O Albor*, *Imprensa Nova*, *Jornal de Santa Catarina*, *Diário Catarinense* e *Jornal A Notícia*, todos da região litorânea de Santa Catarina. Já os arquivos pesquisados com documentos provenientes de Lages originam-se do Arquivo e Museu Histórico Thiago de Castro e da Biblioteca Pública Municipal de Lages. Os jornais utilizados desses arquivos foram: *O Lageano*, *Gazeta de Lages*, *Região Serrana*, *O Imparcial*, *O Planalto*, *A Época*, *Correio de Lages*, *Guia Serrano*, *Cruzeiro do Sul*, *O Município*, *Jornal da Serra*, *Jornal de Lajes* e *Correio Lageano*, todos da região do planalto catarinense. Desse corpus, levantamos um total de

971 dados, sendo 332 ocorrências de sujeito nulo e 639 de sujeito preenchido, para as duas variáveis dependentes. O conjunto de dados contendo sujeito preenchido é composto por 219 ocorrências de posposição e 420 ocorrências de anteposição do DP. Os dados foram classificados de acordo com a escala de prototipicidade proposta por Ciríaco e Cançado (2004), categorizados a partir de dez grupos de fatores e posteriormente quantificados com o auxílio do programa computacional Goldvarb Yosemite (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2015, versão para Macintosh). A categorização dos dados foi realizada com base em informações colhidas da literatura, utilizando alguns estudos teóricos sobre a ordem dos constituintes e sobre o preenchimento do sujeito, que nos permitiram vislumbrar quais os possíveis condicionadores do fenômeno em estudo. Os grupos de fatores controlados na análise são: natureza do verbo monoargumental; animacidade do DP; traços de definitude e de especificidade do DP; forma de realização do DP; pessoa do discurso; forma verbal; material interveniente entre V e DP; item lexical e localidade.

A análise quantitativa das variáveis busca verificar aspectos relativos às forças internas e externas que atuam no favorecimento das duas variáveis dependentes, ou seja, posição do sujeito DP e realização do sujeito. O estudo está, portanto, centrado em sentenças declarativas monoargumentais, sendo a análise dos dados realizada observando os três períodos de tempo, sendo que as rodadas foram realizadas separadamente dentro de cada um dos três períodos selecionados, primeiramente com a variável ordem do sujeito, contendo as variantes VDP *versus* DPV, e depois com a variável preenchimento do sujeito, contendo as variantes sujeito nulo *versus* sujeito preenchido. Nesse último caso, o sujeito preenchido controlado contém as ocorrências de VDP e DPV da primeira rodada que se apresentam com sujeitos definidos, excluindo-se os sujeitos indefinidos e genéricos.

A análise está inserida nos pressupostos da Sociolinguística Histórica, que estuda o desenvolvimento das línguas no decorrer do tempo, verificando de que forma e em que condições as mudanças linguísticas ocorrem (cf. LABOV, 1994; CONDE SILVESTRE, 2007). Os grupos de fatores foram escolhidos a partir de hipóteses mais gerais sobre quais desses grupos poderiam favorecer, ou não, a ocorrência de posposição do DP e de sujeito nulo em construções inacusativas e inergativas tomando como base os resultados apontados por pesquisas empíricas anteriores acerca dos objetos em estudo (cf. DUARTE, 1993; PONTES, 1986; BERLINCK, 1988; COELHO, 2000; SANTOS e SOARES DA SILVA, 2012, GRAVINA, 2014).

## 4. RESULTADOS: ORDEM E PREENCHIMENTO DO SUJEITO POR PERÍODO DE TEMPO

Nas duas seções seguintes, procedemos a uma análise diacrônica dos dados, por meio do tratamento estatístico, coletados para cada variável dependente e grupos de fatores condicionadores. Essa análise é realizada considerando cada um dos três períodos separadamente: século XIX (período de 1851 a 1900), século XX-I (período de 1901 a 1950) e século XX-II (período de 1951 a 2000). Na primeira etapa de análise, investigamos como variável dependente a ordem do DP sujeito e, na segunda etapa, investigamos a variável preenchimento do sujeito nas rodadas. Os resultados das etapas são apresentados focando os grupos de fatores apontados como sendo significativos pelo programa computacional.

### 4.1 Ordem do DP sujeito por período de tempo – 1ª etapa

Nesta etapa, descrevemos os resultados selecionados como significativos para a posposição do DP em relação ao verbo em cada período de tempo analisado. Do conjunto de 639 dados com sujeito exposto, temos 219 ocorrências de posposição do DP e 420 ocorrências de anteposição do DP. Após eliminados os casos de nocautes<sup>62</sup>, restaram 614 dados na amostra para a rodada final por período de tempo. Os grupos de fatores selecionados<sup>63</sup> como relevantes por ordem de significância pelo programa estatístico em cada período para a variante VDP foram:

**Quadro 6.1** – Grupos de fatores significativos selecionados por período de tempo para a variante VDP por ordem de relevância

Grupos de fatores selecionados para a ordem VDP	Século XIX (1851 – 1900)	Século XX-I (1901 – 1950)	Século XX-II (1951 – 2000)
Traços de definitude e especificidade do DP	1º	1º	1º
Traços de animacidade do DP	2º	-	-
Forma de realização do DP	3º	-	-
Material interveniente	4º	-	3º
A natureza do verbo monoargumental	-	-	2º
Item lexical	-	-	2º

<sup>62</sup> Segundo Zilles e Guy (2007), um nocaute é um fator que, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável dependente.

<sup>63</sup> O Quadro 6.1 reúne todos os grupos de fatores selecionados em cada período de tempo para a variante VDP. Nas próximas tabelas, apresentamos os resultados percentuais obtidos com os pesos relativos para cada grupo de fatores selecionado no período analisado; nos demais períodos em que esse mesmo grupo não tenha sido selecionado pelo programa computacional, apenas indicamos os percentuais sem os valores de peso relativo.

Iniciamos a análise pelo grupo de fatores *traços de definitude e especificidade do DP* selecionado pelo programa estatístico como relevante nos três períodos para a posposição do DP ao verbo, já excluídos os casos de nocautes:<sup>64</sup>

**Tabela 6.1** – VDP segundo o grupo de fatores traços de definitude e especificidade do DP por período de tempo

Traços de definitude e especificidade do DP	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
DP [+definido] [+específico]	63/179 = 35,2% 0,40	28/113 = 24,8% 0,43	31/130 = 23,8% 0,43
DP [-definido] [+específico]	11/37 = 29,7% 0,41	5/19 = 26,3% 0,45	6/39 = 15,4% 0,39
DP [-definido] [-específico]	32/39 = 82,1% 0,91	15/23 = 65,2% 0,81	21/35 = 60,0% 0,84
DP [+genérico]	1/1 = 100,0% -	0,0% -	0,0% -
Total	106/255 = 41,6%	48/155 = 31,0%	58/204 = 28,4%

O grupo *traços de definitude e especificidade do DP* apresentou maior valor de peso relativo para o fator com traço [-definido] [-específico]. Os valores de peso relativo para esse fator representam o dobro dos valores obtidos para os demais traços. Coelho (2000), que também utilizou esse grupo de fatores em sua análise, recupera o argumento de Enç (1991), segundo o qual sintagmas [+definidos] [+específicos] exigem que seus referentes discursivos estejam ligados a referentes discursivos previamente estabelecidos no discurso (condição de ligação), enquanto os sintagmas com traço [-definidos] [-específicos] não apresentam essa exigência, conforme mostram, respectivamente, os exemplos retirados de nossos dados:

- (1) [...] a gente dá um ôsso no armoço, eles vão roêno inté que **chega a janta** agente dá outro
- (2) Consta nos que **desembarcára** do vapor chegado da côrte **um tripolante**
- (3) **Apareceu** no Globo 7 de deste mez **um artigo anônimo**

Na sentença (1), notamos que “a janta” está ligada ao referente discursivo citado previamente, “armoço”, enquanto nas sentenças (2) temos “um tripolante” e (3) “um artigo anônimo”, referindo-se à informação nova que acaba de ser introduzida no discurso. Não teríamos a mesma interpretação se tivéssemos “o tripolante” e “o artigo anônimo” nas sentenças (2) e (3), pois, nesse caso, somente

<sup>64</sup> Os dados contendo DP com traço [+genérico] foram excluídos da rodada final por período de tempo por apresentarem nocaute.

seria possível uma leitura definida em que “o tripolante” e “o artigo anônimo” já fossem previamente conhecidos por nós.

Quando o sintagma apresenta o traço [-definido] [-específico], o DP pós-verbal não está ligado a referentes dados anteriormente no discurso, garantindo, assim, a informação nova à sentença. A pesquisa realizada por Lira (1996) aponta que a posposição do sujeito é mais frequente quando acompanhada de artigo indefinido em comparação ao sujeito posposto acompanhado por artigo definido, resultados que foram corroborados posteriormente nos trabalhos de Berlinck (1988) e Coelho (2000). A análise realizada por Zilles (2000) também mostrou forte associação entre ordem posposta e sujeito realizado como pronome indefinido.

A análise dos dados de nossa amostra revelou que o traço [+definido] [+específico] está associado à anteposição do DP e o traço [-definido] [-específico], associado à posposição do DP ao verbo. Verificando os valores de peso relativo, temos 0,91 para o século XIX, 0,81 para o século XX-I e 0,84 de peso relativo para o século XX-II, valores que representam o dobro dos valores obtidos para os demais traços nos mesmos períodos de tempo, o que mostra a importância desse traço para a posposição do DP ao verbo.

Observando mais de perto os resultados obtidos para os traços [-definido] [-específico] e, comparando-os com os valores obtidos nas rodadas para o traço [-definido] [+específico] e [+definido] [+específico], observamos que o que está interferindo na anteposição ou posposição do DP ao verbo é, na verdade, o traço [+/-específico], independentemente de o traço [+/-definido] estar associado ou não. Assim, o traço [+/-específico] é o favorecedor da ordem VDP em todos os períodos de tempo, prevalecendo sobre os demais grupos de fatores em todos os períodos analisados.

O próximo grupo de fatores que foi selecionado pelo programa para a variável ordem do sujeito foi o grupo *traços de animacidade do DP*.<sup>65</sup> Esse grupo de fatores se mostrou relevante na análise apenas no primeiro período analisado, ou seja, no período correspondente ao século XIX. Por isso, nos dois últimos períodos analisados, somente mostramos os percentuais, conforme tabela a seguir:

---

<sup>65</sup> Destacamos que foram excluídos da análise os dados com pronomes pessoais de 1ª e 2ª pessoa por serem todos [+animados]. Nesse caso, tínhamos apenas 2 dados no período correspondente ao século XIX e 11 dados no período correspondente ao século XX-II.

**Tabela 6.2** – VDP segundo os grupos de fatores traços de animacidade do DP por período de tempo

Traços de animacidade do DP	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
DP [-animado]	64/130 = 49,2% 0,60	35/100 = 35,0% -	39/125 = 31,2% -
DP [+animado]	42/123 = 34,1% 0,40	13/55 = 23,6% -	18/68 = 26,5% -
Total	106/253 = 41,9%	48/155 = 31%	57/193 = 29,5%

O traço favorecedor da posição para esse grupo de fatores foi o traço [-animado], com 0,60 de peso relativo. Essa tendência já estava presente nos estudos de Pontes (1986), Berlinck (1988), Zilles (1996) e Coelho (2000).

Observamos que, no século XIX, a posição do DP se deu de forma mais acentuada do que nos outros períodos analisados. Nos dois períodos subsequentes, correspondentes ao século XX-I e XX-II, notamos uma diminuição do traço [-animado] nos contextos de VDP. Os percentuais obtidos para a posição neste grupo de fatores, com todos os índices abaixo de 50% de ocorrências independentemente de o traço de animacidade ser [+animado] ou [-animado], revelam que a anteposição (DPV) prevalece em todos os períodos analisados na amostra.

A Tabela 6.3 traz os percentuais e pesos relativos do grupo de fatores *forma de realização do DP*, que foi selecionado na amostra pelo programa estatístico somente no período correspondente ao século XIX, não sendo selecionado nos demais períodos, conforme mostramos a seguir:

**Tabela 6.3** – VDP segundo o grupo de fatores forma de realização do DP por período de tempo

Forma de realização do DP	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
Pronome dem + Det+nome + possessivo	55/142 = 38,7% 0,50	26/98 = 26,5% -	36/119 = 30,3% -
DP composto (DP+DP) + relativa	17/40 = 42,5% 0,44	7/28 = 25% -	2/22 = 9,1% -
Sujeito ind. /quant.	12/20 = 60,0% 0,45	6/10 = 60,0% -	6/18 = 33,3% -
Det+nome próprio/nome próprio	16/33 = 48,5% 0,75	5/14 = 35,7% -	6/18 = 33,3% -
Pronome pessoal	2/12 = 14,3% 0,26	0% -	1/15 = 6,7% -
DP nu ( <i>bare</i> )	4/6 = 66,7% 0,16	4/5 = 80,0% -	7/12 = 58,3% -
Total	106/255 = 41,6%	48/155 = 31,0%	58/204 = 28,4%

Com relação a esse grupo de fatores<sup>66</sup>, os maiores valores de peso relativo foram obtidos com sujeito indeterminado, que apresentou 0,45 de peso relativo, com o fator (pronome demonstrativo + determinante + pronome + pronome possessivo) com 0,50 de peso relativo e com nome próprio, que apresentou 0,75 de peso relativo, embora o percentual de VDP para esses dois últimos fatores tenha sido de apenas 48,5% e de 38,7%, respectivamente, enquanto para o sujeito indeterminado obtivemos 60,0%. Destacamos, ainda, que o percentual de sujeito posposto realizado como nome próprio diminui de um período para outro, chegando a 33,3% no período correspondente ao século XX-II. O alto valor de peso relativo para esse fator talvez se deva, em parte, ao estilo jornalístico de escrita que, muitas vezes, tenta dar destaque à informação trazendo o nome próprio posposto ao verbo, focalizando a informação. Esse grupo de fatores foi selecionado pelo programa estatístico somente no período correspondente ao século XIX e verificamos que a posposição é favorecida quando o DP é indeterminado ou nu (*bare*). Porém, quando temos nome próprio, o valor de peso relativo também foi bastante significativo.

A Tabela 6.4 traz os percentuais e pesos relativos do grupo de fatores *natureza do verbo monoargumental*, conforme mostramos a seguir:

<sup>66</sup> Para evitar *nocaut*e e facilitar a análise, agrupamos os fatores DP composto + relativa em um único fator, assim como os fatores DP + nome e os pronomes demonstrativos e possessivos, pois apresentaram comportamento linguístico e estatístico muito próximos na rodada geral referente à primeira etapa de análise.

**Tabela 6.4** –VDP segundo o grupo de fatores natureza do verbo monoargumental por período de tempo

Natureza do verbo monoargumental	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
Construção passiva inacusativa	13/25 = 52% -	06/20 = 30,0% -	04/25 = 16,0% 0,45
Inacusativo prototípico	62/160 = 38,8% -	29/100 = 29,0% -	34/90 = 37,8% 0,71
Inacusativo menos prototípico	13/28 = 46,4% -	7/16 = 43,8% -	4/29 = 13,8% 0,55
Inergativo prototípico	07/23 = 30,4% -	06/19 = 31,6% -	01/30 = 3,3% 0,08
Inergativo menos prototípico	0% -	0% -	02/09 = 22,2% 0,26
Inacusativo existencial	11/19 = 57,9% -	100% -	13/21 = 61,9% 0,76
Total	106/255 = 41,6%	48/155 = 31,0%	58/204 = 28,4%

O grupo de fatores *natureza do verbo monoargumental* somente foi selecionado pelo programa no período correspondente ao século XX-II. Os fatores que se destacaram quanto à variável ordem do sujeito foram o verbo inacusativo prototípico com peso relativo de 0,71, apesar de os inacusativos prototípicos apresentarem apenas 37,8% de posposição nesse período, e o verbo inacusativo menos prototípico, com um percentual de 13,8% de VDP e peso relativo de 0,55. Os inacusativos existenciais são os verbos mais prototípicos de todos e, por isso, foram separados dos demais inacusativos prototípicos, apresentando percentuais altos de VDP para a ordem do sujeito, sendo de 0,76 o valor de peso relativo obtido.

Abaixo, ilustramos com exemplos, retirados de nossos dados, contendo verbo inacusativo prototípico e verbo existencial:

(4) [...] em casa do senhor José A. da Luz, **chegou o senhor João B.**

(5) [...] onde **existe a escolha e aprovação dos directorios da Laguna**

Os períodos correspondentes à primeira metade do século XX e à segunda metade do século XIX não selecionaram esse grupo de fatores, por isso mostramos apenas os percentuais obtidos. As ocorrências com verbos inergativos menos prototípicos nos dois primeiros períodos analisados, séculos XIX e XX-I, e as ocorrências com verbos existenciais no século XX-I apresentaram nocaute e foram excluídas na rodada final do período.

A Tabela 6.5 traz os percentuais e pesos relativos do grupo de fatores *material interveniente entre V e DP*<sup>67</sup> selecionado na amostra nos períodos correspondentes ao século XIX e XX-II, conforme apresentamos a seguir:

**Tabela 6.5** – VDP segundo o grupo de fatores material interveniente entre V e DP por período de tempo

Material interveniente entre V e DP	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
Possui material interveniente	37/128 = 28,9% 0,35	23/84 = 27,4% -	12/92 = 13,0% 0,31
Não possui material interveniente	69/127 = 54,3% 0,65	25/71 = 35,2% -	46/112 = 41,1% 0,66
Total	106/255 = 41,6%	48/155 = 31,0%	58/204 = 28,4%

Esse grupo de fatores revelou que a posposição é favorecida quando não há material interveniente entre o DP e o verbo, ou seja, quanto temos a configuração VDP. Nos dois períodos selecionados para esse grupo de fatores, século XIX e XX-II, os valores de peso relativo correspondem a praticamente o dobro dos valores obtidos quando a variante possui material interveniente entre o DP e o verbo.

No século XIX, o valor de peso relativo para o fator *não possui material interveniente* foi de 0,65 contra 0,35 para o fator que *possui material interveniente* entre o DP e o verbo. No século XX-II, a diferença é ainda maior, pois o valor de peso relativo para o fator *não possui material interveniente* é de 0,66 contra 0,31 quando o fator representa a variante que *possui material interveniente*, ou seja, VxDP. A seguir, temos a posposição do argumento ao verbo sem material interveniente entre V e DP:

(6) Como **existe pessoas sem caráter** em nossa sociedade

Destacamos também a falta de concordância na sentença (6), em que o argumento interno do verbo inacusativo ocorre na posição pós-verbal, posição típica de objeto no PB. Gravina (2014) destaca que a ordem posposta do sujeito com verbos inacusativos é produtiva em línguas como o PB devido à sua identificação pelos falantes como um complemento do verbo e não como um sujeito verdadeiro, o que pode ser verificado, em muitos casos, pela ausência de concordância entre o DP argumento interno e o verbo, como verificamos em (6).

<sup>67</sup> O grupo de fatores *material interveniente entre V e DP* somente foi categorizado para a variável ordem do sujeito.

Até o momento, destacamos os grupos de fatores selecionados pelo programa estatístico como relevantes para a variável ordem do sujeito, tomando todos os grupos de fatores para análise na rodada, sendo que o grupo *item lexical* não foi selecionado pelo programa estatístico. Porém, é necessário verificarmos se o grupo de fatores *item lexical* não foi selecionado no período correspondente ao século XX-II por estar concorrendo com o grupo *natureza do verbo monoargumental* neste período. Para isso, repetimos a rodada retirando o grupo natureza do verbo monoargumental, mas mantendo todos os demais grupos de fatores.

De fato, quando retiramos o grupo *natureza do verbo monoargumental* da rodada, o grupo de fatores *item lexical* é selecionado como sendo relevante para a ordem VDP. A Tabela 6.6 revela os valores percentuais e de peso relativo obtidos para esse grupo de fatores no período correspondente ao século XX-II:

**Tabela 6.6** – VDP segundo o grupo de fatores item lexical por período de tempo

Item lexical	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
Grupo I – ficar, restar	21/34 = 61,8% -	05/16 = 31,2% -	03/08 = 37,5% 0,51
Grupo II – existir	11/19 = 57,9% -	100,0% -	13/21 = 61,9% 0,75
Grupo III – chegar, vir, ir, entrar, cair	35/88 = 39,8% -	16/52 = 30,8% -	12/34 = 35,3% 0,68
Grupo IV – acontecer, ocorrer, transcorrer	22/58 = 37,9% -	17/47 = 36,2% -	16/69 = 23,2% 0,49
Grupo V – morrer, nascer, envelhecer	03/14 = 21,4% -	02/09 = 22,2% -	10/17 = 58,8% 0,84
Grupo VI – dormir, acordar	10/27 = 37,0% -	05/25 = 20,0% -	03/46 = 6,5% 0,18
Grupo VII – correr, andar, caminhar	04/15 = 26,7% -	03/06 = 50,0% -	01/09 = 11,1% 0,36
Total	106/255 = 41,6%	48/155 = 31%	58/204 = 28,4%

Observamos que os maiores valores de peso relativo foram obtidos para o grupo V (morrer, nascer), com 0,84 de peso relativo, e para o grupo II (existir), com 0,75 de peso relativo. O grupo III (chegar, cair) também apresentou valor expressivo, com 0,68 de peso relativo. Esses grupos apresentam verbos inacusativos prototípicos e verbos inacusativos menos prototípicos em sua composição, o que pode explicar sua relevância para a ordem VDP nesse mesmo período em que o grupo natureza do verbo monoargumental foi selecionado.

Os dados pertencentes ao grupo *pessoa do discurso* e os fatores com traço [+genérico] do grupo de fatores *traços de definitude e especificidade do DP* foram excluídos da rodada final, devido ao fato de apresentarem nocaute. Os grupos de fatores *forma verbal* e *localidade* não foram selecionados pelo programa nessa etapa como sendo significativos para a análise em nenhum dos períodos analisados.

#### 4.2 Preenchimento do sujeito por período de tempo – 2ª etapa

Dos 971 dados levantados para composição do *corpus*, 332 dados são de sujeito nulo, representando 34% dos dados. Nesta última etapa, refinamos nossa análise considerando apenas os resultados com sujeito expresso e nulo com referência definida. Os dados com sujeitos expressos indefinidos e genéricos e os dados com sujeito nulo genéricos foram excluídos das rodadas para que pudéssemos comparar de forma mais adequada nossos resultados em relação ao sujeito nulo com dados da literatura.

Após excluídos os casos de *nocaute* das rodadas em cada período e também os dados indefinidos e genéricos, temos um total de 319 dados para a análise do sujeito nulo no século XIX, 203 dados no século XX-I e 211 dados no século XX-II, totalizando 733 dados com referência definida. Vale ressaltar que não levamos em consideração o fato de o DP ser posposto ou anteposto ao verbo, apenas o classificamos como sendo sujeito expresso e o comparamos com o DP categorizado como sujeito nulo, considerando, nesta etapa, apenas os dados com sujeitos definidos, tanto para o sujeito expresso quanto para o sujeito nulo.

Os grupos de fatores selecionados pelo programa estatístico como sendo relevantes para a análise da variável preenchimento do sujeito são apresentados a seguir no Quadro 6.2, por ordem de relevância, a cada período:

**Quadro 6.2** – Grupos de fatores significativos selecionados por período de tempo para a variante sujeito nulo por ordem de relevância

Grupos de fatores selecionados para o sujeito nulo	Século XIX (1851 – 1900)	Século XX-I (1901 – 1950)	Século XX-II (1951 – 2000)
Traços de animacidade do DP	1º	1º	1º
Pessoa do discurso	2º	2º	-
Forma verbal	3º	3º	-
Item lexical	-	-	2º

Os grupos de fatores *traços de animacidade do DP*<sup>68</sup>, *pessoa do discurso* e *forma verbal* foram os grupos selecionados pelo programa estatístico para a

<sup>68</sup> Na análise do grupo de fatores *traços de animacidade do DP*, os dados contendo *pessoa do discurso* categorizados com o traço [+pessoa], ou seja, de 1ª e 2ª pessoa, foram classificados

variante sujeito nulo nos dois primeiros períodos analisados. No último período, temos somente os grupos de fatores *traços de animacidade do DP* e *item lexical* selecionados pelo programa como sendo relevantes para o sujeito nulo.

A Tabela 6.7 traz os valores obtidos para o grupo *traços de animacidade do DP*:

**Tabela 6.7** – Sujeito nulo segundo o grupo de fatores *traços de animacidade do DP* por período de tempo

Animacidade do DP	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
DP [-animado]	23/108 = 21,3% 0,36	20/91 = 22,0% 0,39	20/100 = 20,0% 0,38
DP [+animado]	66/147 = 44,9% 0,61	34/80 = 42,5% 0,62	23/52 = 44,2% 0,71
Total	89/255 = 34,9%	54/171 = 31,6% -	43/152 = 28,3%

Conforme a Tabela 6.7 nos mostra, o grupo de fatores *traços de animacidade do DP* foi selecionado como relevante nos três períodos analisados. O traço que apresentou maior valor de peso relativo nos três períodos para esse grupo foi o [+animado], com 0,61 no século XIX, 0,62 no século XX-I e 0,71 no período correspondente ao século XX-II. Vale ressaltar que o valor de peso relativo para esse traço aumenta com o passar do tempo nos períodos considerados nesta pesquisa, o que nos dá indícios de que, a cada período, o fator animacidade do DP se torna mais significativo para o sujeito nulo no PB. No entanto, observamos que, mesmo com o aumento no valor de peso relativo a cada período, os percentuais ficam praticamente constantes.

Segundo Duarte (1993), ocorre um aumento do sujeito expresso no decorrer dos séculos, principalmente quando o traço [+humano] está associado ao traço [+específico], sendo o processo de mudança em direção ao pronome expresso bastante influenciado pelo traço [+humano] do antecedente. No entanto, nossos resultados não foram na mesma direção dos apontados pela autora. A opção de categorização dos dados contendo seres vivos como [+animado] e dos dados contendo DPs abstratos como [-animado] talvez tenha influenciado e dificultado a comparação com os dados de Duarte (1993), já que a autora opta pelo traço [+/-humano] do referente.

---

como casos de “não se aplica” devido ao traço [+animado] ser categórico para esse fator, por isso não estão contemplados no percentual total final para esse grupo de fatores.

O próximo grupo de fatores selecionado como relevante para a variável preenchimento do sujeito é o grupo *pessoa do discurso*, conforme a Tabela 6.8 a seguir:

**Tabela 6.8** – Sujeito nulo segundo o grupo de fatores pessoa do discurso por período de tempo

Pessoa do discurso	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
[+pessoa] (1ª e 2ª)	62/64 = 96,9% 0,70	28/32 = 87,5% 0,61	47/58 = 81,0% -
[-pessoa] (3ª)	18/28 = 64,3% 0,12	06/11 = 54,5% 0,22	04/07 = 57,1% -
Total	80/92 = 87,0%	34/43 = 79,1%	51/65 = 78,5%

O grupo de fatores *forma de realização do DP*, que traz as demais formas de realização do DP além das pessoas do discurso, não foi selecionado pelo programa estatístico como relevante, apenas o grupo *pessoa do discurso*. Para a análise desse grupo de fatores, os dados foram categorizados separadamente como sendo portadores do traço [+pessoa] e [-pessoa]. Esse grupo de fatores se mostrou relevante nos dois primeiros períodos analisados, porém não foi selecionado pelo programa estatístico na última metade do século XX.

O valor percentual de 87,0% obtido na segunda metade do século XIX para o grupo de fatores *pessoa do discurso* corrobora os resultados de Gravina (2014), como já era esperado, visto que a autora obteve 85,0% de sujeito pronominal nulo com dados oriundos de um *corpus* jornalístico da região de Minas Gerais.

O resultado obtido para esse grupo de fatores pode ser explicado, em parte, pelo tipo de gênero utilizado para realizar a pesquisa, pois, enquanto Duarte opta por trabalhar com peças de teatro de caráter popular, nossa pesquisa, assim como a realizada por Gravina (2014), utiliza textos de jornais, que tendem a apresentar características mais conservadoras da língua portuguesa. Como apontado por essa autora, o gênero peça de teatro é mais ligado à oralidade e, por isso, mais propenso às inovações da língua, sendo caracterizado por diálogos entre personagens e podendo representar algo mais próximo à fala do que os textos de jornais que, em geral, mantêm uma escrita mais conservadora e formal, sem muitas inovações de escrita.

Gravina (2014) observa que os percentuais obtidos em estudo anterior, publicado em (2008), para o uso da primeira pessoa nula nos jornais brasileiros são extremamente recorrentes. A autora considera que esse uso de sujeito nulo de

primeira pessoa, singular e plural, se configurou como algo de caráter textual e de elocução na tentativa de proporcionar proximidade com o leitor, ou seja, uma forma de inseri-lo nas afirmações que estavam sendo apresentadas nos textos. O uso de primeira pessoa do plural nula apresenta a vantagem de permitir ao autor da carta ou ao redator ser impessoal ao mesmo tempo em que estabelece uma proximidade do leitor com o tema abordado no periódico. O uso desse recurso estilístico também permite que autor ou redator se exima, em parte, da responsabilidade do texto.

O próximo grupo de fatores que apresentamos é o grupo *forma verbal*. Os valores obtidos são apresentados a seguir:

**Tabela 6.9** – Sujeito nulo segundo o grupo de fatores forma verbal por período de tempo

Forma verbal	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
Verbo no particípio	09/41 = 22,0% 0,31	10/32 = 31,5% 0,43	05/21 = 23,8% -
Verbo no infinitivo	60/88 = 68,2% 0,71	23/39 = 59,0% 0,70	33/50 = 66,0% -
Verbo flexionado	68/167 = 40,7% 0,40	40/113 = 35,4% 0,43	44/121 = 36,4% -
Verbo no gerúndio	14/23 = 60,9% 0,67	09/19 = 47,4% 0,59	08/19 = 42,1% -
Total	151/319 = 47,3%	82/203 = 40,4%	90/211 = 42,7%

O grupo de fatores *forma verbal* somente foi selecionado para o sujeito nulo nos períodos correspondentes aos séculos XIX e XX-I. Os fatores que se destacaram para essa variável foram o verbo no infinitivo e no gerúndio. O verbo na forma do particípio foi o que menos favoreceu o sujeito nulo. No período referente ao século XIX, a forma verbal com verbo no infinitivo apresentou 0,71 de peso relativo e o gerúndio apresentou 0,67. No século XX-I o infinitivo apresentou valor de 0,70 e o gerúndio, de 0,59. Os percentuais também diminuíram do século XIX para o XX-I para as duas formas.

Quanto ao grupo de fatores *item lexical*,<sup>69</sup> destacamos o último período. Apresentamos na Tabela 6.10 os valores obtidos para esse grupo:

**Tabela 6.10** – Sujeito nulo segundo o grupo de fatores item lexical por período de tempo

<sup>69</sup> Nesse grupo de fatores, excluímos o fator correspondente ao grupo II (existir) por apresentar nocaute nos dois últimos períodos, e ao grupo VII (correr, andar), nos dois primeiros períodos, também por nocaute.

Item lexical	Século XIX	Século XX-I	Século XX-II
	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR	APL/TOTAL = % PR
Grupo I – ficar, restar	09/30 = 30,0% -	07/20 = 35,0% -	06/10 = 60,0% 0,76
Grupo II – existir	01/12 = 8,3% -	0/1 = 0,0% -	0/8 = 0,0% -
Grupo III – chegar, vir, ir, entrar, cair	71/134 = 53,0% -	16/58 = 27,6% -	30/51 = 58,8% 0,68
Grupo IV – acontecer, ocorrer, transcorrer	28/67 = 41,8% -	29/66 = 43,9% -	15/60 = 25,0% 0,46
Grupo V – morrer, nascer, envelhecer	11/23 = 47,8% -	07/16 = 43,8% -	03/17 = 17,6% 0,19
Grupo VI – dormir, acordar	31/53 = 58,5% -	23/43 = 53,5% -	30/59 = 50,8% 0,45
Grupo VII – correr, andar, caminhar	0/13 = 0,0% -	1/1 = 100,0% -	6/14 = 42,9% 0,44
Total	151/319 = 47,3%	82/203 = 40,4%	90/211 = 42,7%

Com relação à segunda metade do século XX, o grupo I (ficar, restar) foi o que mais se destacou, apresentando valor de 0,76 de peso relativo. Outro grupo que se destacou foi o grupo III (chegar, cair), que apresentou valor de peso relativo de 0,68. Da mesma forma que os inacusativos prototípicos mostram mais resistência à anteposição no último período, os grupos de itens lexicais que contêm grande parte dos inacusativos prototípicos também oferecem mais resistência ao preenchimento do sujeito nesse mesmo período.

Era esperado que o preenchimento do sujeito fosse favorecido por verbos como *morrer* e *nascer*, pertencentes ao grupo V, pois esse tipo de verbo geralmente exige DP com traço [+animado], o que se confirmou no último período analisado. Na segunda metade do século XX, o grupo V apresentou valor de peso relativo de apenas 0,19 e valor percentual de 17,6% de sujeito nulo, ou seja, verbos inacusativos prototípicos como *nascer* e *morrer* favorecem o preenchimento do sujeito. A explicação se dá pelo traço [+animado] que o argumento selecionado pelo verbo traz, mesmo se tratando de verbos inacusativos prototípicos, cujos argumentos não são desencadeadores da ação, sendo considerados *achievements*.

Os índices obtidos com os verbos desse grupo podem ser explicados pelo fato de que a perda do sujeito nulo atinge primeiro os contextos mais referenciais para depois chegar aos menos referenciais (cf. SANTOS; SOARES DA SILVA, 2012). Sendo assim, é possível prever também que a perda da ordem VDP atinge primeiro verbos como *morrer* e depois passa a se implementar nos contextos com outros verbos inacusativos, uma vez que os dois fenômenos, apagamento e posposição

do sujeito, são propriedades do parâmetro do sujeito nulo que está em processo de mudança no PB. No entanto, obtivemos um índice alto no último período para o grupo de fatores *item lexical* correspondente ao grupo V (morrer, nascer, falecer etc.) para a variável ordem do sujeito. Esse grupo apresentou percentual de 58,8% de VDP de acordo com a Tabela 6.10, o que não é esperado para esse grupo de verbos, devido ao tipo de argumento selecionado.

Para verificarmos o que pode estar influenciando esse índice, observamos as sentenças de nossa amostra que contêm esses verbos analisados no século XX-II e verificamos que cinco sentenças pertencem a uma mesma carta dirigida ao redator de um jornal de Florianópolis, cujo conteúdo descrevia sucessivos falecimentos de uma mesma família, o que contribuiu para o percentual de 58,8% de VDP nesse período, conforme exemplos:

(7) [...] quando estupidamente **faleceu minha querida mãe**

(8) [...] **falece**, em 1987, no Hospital do Coração, em São Paulo, **o querido Nazareno**

(9) Em 1994, **falece meu outro irmão e amigo Mário I. C.**

(10) Em 1996, **faleceram a minha querida Maria Aparecida**, irmã que para mim foi tudo, pois era quem me fazia tudo

(11) [...] após duas semanas da morte de minha irmã, **faleceu meu pai Jorge P. C.**

Talvez esse alto percentual de VDP com esse grupo de verbos no período correspondente ao século XX-II possa ser explicado, em parte, por metade dos dados desse período pertencerem a um mesmo autor, o que pode representar mais uma questão de estilo da escrita do autor ou uma estratégia discursiva do que propriamente uma tendência ao uso de VDP nesse período. Esse alto índice percentual obtido para o grupo V no último período analisado nos faz refletir sobre a classificação dos verbos *falecer* e *morrer* como pertencentes ao mesmo grupo, pois o verbo *falecer* parece ainda permitir a ordem VDP mais facilmente do que o verbo *morrer* em dados escritos do PB.

Os verbos do grupo III (chegar, vir, sair), e do grupo VII (correr, andar, caminhar, rolar) também se destacaram com relação ao sujeito nulo, apresentando percentuais altos.

Verificamos os exemplos a seguir, retirados de nossos dados:

(12) Papai bem compreendia aquela situação e academicamente denunciava sua presença antes de **sair**

(13) Em Jaraguá do Sul, tínhamos uma opção para **andar** de maria fumaça

A explicação, nesse caso, pode estar no tipo de argumento selecionado, já que os verbos pertencentes a esses dois grupos são verbos de atividade que, em geral, exigem referentes com traço [+animado].

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, pudemos traçar um panorama de quais fatores se mantêm estáveis e quais cedem à ordem DPV e sujeito preenchido ao longo dos períodos analisados. De forma geral, mesmo com o aumento do preenchimento do sujeito no PB, tanto a ordem VDP quanto o sujeito nulo ainda são licenciados em alguns ambientes sintáticos.

Ao compararmos os resultados para ambas as variáveis dependentes, notamos que ocorre uma queda mais brusca no percentual do sujeito nulo e da posposição do DP do século XIX para a primeira metade do século XX. Essa queda na frequência das duas variantes, sujeito nulo e VDP, acontece de forma mais discreta na passagem do período correspondente ao século XX-I para o período correspondente ao século XX-II. Essa diminuição de ocorrências de VDP do século XIX para o século XX acompanhou a tendência de o PB apresentar uma mudança em relação ao parâmetro do sujeito nulo, numa direção [+sujeito expresso] no mesmo período de tempo.

Assim, o PB teria sofrido uma mudança gramatical em relação ao sujeito nulo do século XIX para o século XX, deixando de ser uma língua de sujeito nulo para ser considerado uma língua de sujeito nulo parcial, conforme Gravina (2014). Porém, ainda há alguns contextos produtivos para o sujeito nulo no PB, como é o caso dos sujeitos pronominais definidos com o traço [+pessoa].

Em relação à inversão do sujeito, os dados revelam a tendência de o PB se tornar preferencialmente DPV, sendo as construções inacusativas e existenciais as que oferecem maior resistência à mudança. Os verbos inacusativos, por selecionarem apenas o argumento interno, favorecem a posposição do sujeito, diferentemente dos verbos inergativos. Observamos que o DP pós-verbal carrega diferenças quanto à animacidade do DP, definitude e especificidade quando comparado ao DP pré-verbal. A ordem VDP ainda resiste, principalmente quando o DP carrega o traço [-específico] e quando o verbo é inacusativo existencial ou prototípico. Em geral, os argumentos internos dos verbos inacusativos carregam os traços [-definido], [-específico] e [-animado], além de serem mais ligados ao papel temático tema, por não possuírem características agentivas, o que os aproxima das propriedades apresentadas pelos objetos diretos no PB.

Os resultados sugerem que a diminuição do percentual de posposição do DP ocorre paralelamente à diminuição de sujeito nulo ao longo dos três períodos selecionados na amostra, o que nos dá indícios de que a mudança para as duas variáveis pode estar encaixada no sistema linguístico do PB e que a implementação dessas mudanças ocorre de forma paralela, mesmo que os grupos de fatores que atuam para essa queda sejam diferentes para as variáveis analisadas no mesmo período.

O presente capítulo, ao propor uma análise em que correlaciona as variáveis ordem e preenchimento do sujeito centrada nas construções inacusativas mostra que ainda não temos dados suficientes no PB para dar como finalizada a discussão sobre como essas variáveis podem estar imbricadas no caminho percorrido pela mudança linguística. Felizmente, é preciso ressaltar que já estamos avançando nesse sentido, pois, ao colocar no centro do debate os fatores internos que podem estar atuando sobre ambas as variáveis a cada período de tempo investigado, estamos não só refletindo em torno de questões de natureza teórica importantes para a língua, mas também trazendo à tona questões como as dificuldades que esse tipo de pesquisa impõe ao investigador que opta por trabalhar com diacronia.

## REFERÊNCIAS

- ANTONELLI, A. L. *Sintaxe de posição do verbo e mudança gramatical na história do português europeu* Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2011.
- BASSO, R. M. *Telicidade e detelicização: semântica e pragmática do domínio tempo-aspectual*. 288 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007.
- BELLETTI, A. The Case of Unaccusatives. *Linguistic Inquiry*. Vol. 19 (1), p.1-34. 1988.
- BERLINCK, R. de A. *A ordem V SN no português do Brasil: sincronia e diacronia*. Dissertação de mestrado. Campinas: UNICAMP, 1988.
- BERLINCK, R. de A. A construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: TARALLO, F (org.). *Fotografias sociolinguísticas*. São Paulo: Pontes, 1989, p. 95-112.
- BERLINCK, R. de A. BIAZOLLI, C. C.; BALSALOBRE, S. R. G. Gêneros do jornal e estilo: (re)visitando a variação linguística. In: GÖRSKI, E. M.;

- COELHO, I. L.; SOUZA, C. M. N. (Org.). *Variação Estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise*. Florianópolis: Insular, 2014. p. 261-280.
- BERLINCK, R. de A.; DUARTE, M. E. L.; OLIVEIRA, M. de. Predicação. In: KATO, M. A ; NASCIMENTO, M. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol 2. São Paulo: Contexto, 2015. p. 81-150.
- BERLINCK, R. de A. *Et al.* Mudança Sintática e a História do Português Brasileiro nos Séculos XIX e XX. In: SÁ JÚNIOR, L. A. ;MARTINS, M. A. (Org.). *Rumos da linguística brasileira no século XXI: historiografia, gramática e ensino*. São Paulo: Blucher, 2016. p. 155-188.
- BURZIO, L. Italian Syntax. *A Government-Binding Approach*. Dordrecht, Reisel Publishing Company, 1986.
- CANÇADO, M. Hierarquia Temática: uma proposta para o PB. *Revista Letras*, Curitiba, n. 61, especial, p. 17-43, 2003. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/letras/article/view/2880/2362>>. Acesso em: 17 jan. 2014.
- CANÇADO, M. Um estatuto teórico para os papéis temáticos. In: MÜLLER, Ana; NEGRÃO, Esmeralda; FOLTRAN, Maria (Org.). *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 95-124.
- CANÇADO, M. Papéis Temáticos. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Editora Contexto, 2013. p. 105-121.
- CHOMSKY, N. *The minimalist Program*. MIT Press, London, England, 1995.
- CIRÍACO, L. CANÇADO, M. Inacusatividade e Inergatividade no PB. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), UNICAMP, Campinas, v. 46, n.2, p. 207-225, 2004. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/profs/marciacancado/dados/arquivos/inacusatividade.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2013.
- CYRINO, S.; NUNES, J.; PAGOTTO, E. Complementação. In: KATO, M. A ; NASCIMENTO, M. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol 2. São Paulo: Contexto, 2015. p. 37-80.
- CYRINO, S.M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary A. (Orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: SP, 1996. p 163-184.
- COELHO, I. L. *A ordem VDP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. 2000. 245 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2000.
- COELHO, I. L. A Ordem V NP em Construções Monoargumentais: uma restrição sintático-semântica. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.35, n. 1, p. 47-74, mar/2000.

COELHO, I. L. ; MONGUILHOTT, I.; MARTINS, M. A.; COSTA, S.; SILVA, G. M. O estatuto das construções monoargumentais no PB: por trás das frequências. *In: Paulino Vandresen. (org.). Variação, Mudança e Contato Linguístico no Português da Região Sul*. Pelotas: EDUCAT, v., p. 205-225, 2006.

COELHO, I. L.; BERLINK, R. de A. *Variação e mudança dos padrões de inversão do sujeito no português escrito em diferentes localidades no Brasil oitocentista*. Trabalho apresentado no II Congresso Internacional de Linguística Histórica. USP, fevereiro de 2012.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, Christiane M. N.; MAY, G. H. *Para Conhecer Sociolinguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

COELHO, I. L.; SILVA, G. M.; ZIBETTI, E. M. O. *Correlação entre ordem verbo-sujeito e sujeito nulo: a trajetória da mudança no português de Santa Catarina*. p. 35-57. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br/s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391466/02.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro de 2017.

CONDE SILVESTRE, J. C. Problemas y principios. *Sociolingüística histórica*. Madrid: Gredos, 2007. p. 19-72

CONDE SILVESTRE, J. C. La sociolingüística histórica y el cambio lingüístico. *Sociolingüística histórica*. Madrid: Gredos, 2007. p. 73-142

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary A. (Orgs.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Editora da Unicamp: Campinas: SP, 1993. p 107 - 128.

DUARTE, M. E. A evolução na representação do sujeito pronominal em dois tempos. *In: PAIVA, M. C.; DUARTE, M.E.L.(Orgs.) Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2003. p 115-128.

DUARTE, M. E. L.; MOURÃO, G. C.; MENDONÇA SANTOS, H. Os sujeitos de 3ª pessoa: revisitando Duarte 1993. *In: DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia (org.). O Sujeito em Peças de Teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 21-44.

DUARTE, M. E. L. (org.). *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola. 2012.

DUARTE, M. E. Termos da oração. *In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (org.). Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Editora Contexto. 2013. p. 185-203.

- ELISEU, A. M. G. S. *Verbos Ergativos do Português: descrição e análise*. Lisboa, 1984. (mimeo)
- ENÇ, M. The Semantics of Specificity. *Linguistic Inquiry*. Vol. 22 (1), p. 1-25, 1991.
- FRANCHI, C.; CANÇADO, M. Teoria Generalizada dos papéis temáticos. *Revista de Estudos da Linguagem*. Vol 11. No 2, p 83-123, 2003. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2370/2325>. Acesso em 15 jun. 2016.
- GALVES, C. C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary A. (Orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Editora da Unicamp: Campinas: SP, 1993. p 387 - 425.
- GALVES, C. C. A sintaxe do português brasileiro. In: *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.
- GRAVINA, A. P. *Sujeito Nulo e a Ordem VS no Português Brasileiro: um estudo diacrônico-comparativo baseado em corpus*. 251 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2014.
- GUY, G. R.; ZILLES, Ana. *Sociolinguística Quantitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- KATO, M. A. A Restrição de Mono-Argumentalidade da Ordem VS no Português do Brasil. *Fórum Linguístico*. Florianópolis, n.2 (97-127), out/2000.
- KATO *et al.* Português Brasileiro no fim do século XIX e na virada do milênio. In: CARDOSO, S.; MOTA, J.; SILVA, R. V. (org.). *Quinhentos anos de história linguística do Brasil*. Salvador: Funcultura, 2006. p. 413-438.
- KATO, M. A; MIOTO, C. A Arquitetura da Gramática. In: KATO, M. A ; NASCIMENTO, M. (Org.). *Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença*. Vol 2. São Paulo: Contexto, p. 19-36, 2015.
- LABOV, W. Building on empirical foundations. In: W. P. LEHMANN; Y. MALKIEL (eds.) *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1982.
- LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- LABOV, W. *Principles of linguistic change – Internal factors*. Cambridge: B. Blackwel, 1994.

LIRA, S. de A. Subject postposition in Portuguese. *Revista D.E.L.T.A.*, v. 2, n. 1, p. 17-36, 1986.

LIRA, S. de A. *The Subject in Brazilian Portuguese*. Peter Lang Publishing: New York, 1996.

MARINS, J. E. *O parâmetro do sujeito nulo: uma análise contrastiva entre o português e o italiano*. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2009.

MARTINS, M. A. Mudança sintática e estilo: investigando a influência do gênero em um processo de mudança na história do português brasileiro. In: GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L.; SOUZA, C. M. N. (Org.). *Variação Estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise*. Florianópolis: Insular, 2014. p. 245-260.

NARO, A. J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 4ª edição. São Paulo: Contexto, 2012. p. 15-26.

NASCIMENTO, S. H. L. do. *Inacusatividade no Português do Brasil*. 2002. 143 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

NASCIMENTO, S. H. L. do. *Os verbos inacusativos do Português Brasileiro: uma proposta de categorização*. DELTA, 30. v. 2, p. 237 -256, 2014.

PALMIERE, D. T. L. *A Inacusatividade na Aquisição da Linguagem*. 2002. 205 f. (Tese de Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, SP, 2002.

PERLMUTTER, D. M. Impersonal Passives and the Unaccusative Hypothesis. In: J. Jaeger et alli. (eds). *Proceedings from the IV Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society*. Berkeley, California, 1978. p. 157-190

PILATI, E. Sobre a ordem verbo-sujeito no português brasileiro: 30 anos em mirada crítica. *Revista Linguística*. Vol. 12, n.2, dez 2016.

Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/rl/article/view/5474/6220>  
Acesso em: 15 de março de 2017.

PONTES, E. S. L. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas, SP: Editora Ática, 1987.

PONTES, E. S. L. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

ROSENBACHOVÁ, E. *Inacusatividade e inergatividade na perspectiva de verbos de zero lugares e de verbos unipessoais*. (Tese de Doutorado – Ph.D.) Masarykova univerzita Filozofická fakulta Ústav románských jazyků, Brno (República Tcheca), 2009.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. (2015). *Goldvarb Yosemite: A variable rule application for Macintosh*. Department of Linguistics, University of Toronto. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 12/01/2017.

SANTOS, D. de R. *A ordem VS/SV com verbos inacusativos: um estudo diacrônico*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) 138 f. – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008.

SANTOS, S. et al. *Análise diacrônica da ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos no português europeu*. Trabalho apresentado na IX JNFLP (2014). Disponível em: [http://www.filologia.org.br/vii\\_sinefil/COMPLETOS](http://www.filologia.org.br/vii_sinefil/COMPLETOS) Acesso em 03/08/2015

SANTOS, D. de R.; SOARES DA SILVA, H. A ordem V-DP/DP-V com verbos inacusativos. In: DUARTE, Maria Eugênia Lammoglia (org.). *O Sujeito em Peças de Teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo: Parábola, 2012, p. 121-142.

SENA, L. *O estatuto das construções inacusativas: uma contribuição para os estudos diacrônicos sobre a ordem e o preenchimento do sujeito em amostras do PHPB-SC*. 206f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2017.

SPANO, M. *A ordem verbo-sujeito no português brasileiro e europeu: um estudo sincrônico da escrita padrão*. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2008.

TARALLO, F. Diagnosticando uma Gramática Brasileira: O português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, Ian & KATO, Mary A. (orgs.) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: SP, 1996. p 69 - 105.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006 [1968].

VENDLER, Z. Verbs and Times. *The Philosophical Review*, Vol. 66, No. 2. (Apr., 1957), pp. 143-160. Disponível em: <http://semantics.uchicago.edu/scalarchange/vendler57.pdf> Acesso em: 27/06/2016.

ZILLES, A. M. S. A Posposição do Sujeito ao Verbo no Português Falado no Rio Grande do Sul. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.35, n. 1, p. 47-74, mar/2000.